

Atuação docente de Teresa Cristina Loureiro de Lima em Fortaleza-CE

Isabel Cristina Arcelino Dias¹ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

Este trabalho foi realizado a partir de uma entrevista com a pedagoga cearense Teresa Cristina Loureiro de Lima, com o objetivo de escrever a sua biografia, cujo foco é o percurso educativo e profissional dessa educadora. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo biográfico, desenvolvido a partir da História Oral como metodologia, que possibilitou a entrevista livre com a biografada, com base nas suas memórias individuais e coletivas. Os resultados do estudo possibilitam a compreensão de como a história da educação cearense, prioritariamente do município de Fortaleza, foi sendo construída e transformada ao longo desses últimos 60 anos. Há mais de 20 anos atuando na escola pública, a trajetória profissional de Teresa traz reflexões importantes acerca das mudanças na educação e na formação de professores no âmbito municipal; além de abordar sobre a dupla jornada feminina, na qual a mulher precisa cuidar da casa, dos filhos e ter que conciliar tudo isso ao estudo e ao trabalho. Conclui-se a importância deste trabalho, para que haja uma maior visibilidade a educadoras que assim como Teresa contribuíram para o desenvolvimento educativo do Estado do Ceará.

Palavras-chave: Biografia. Educação de mulheres. Mulher educadora.

Teresa Cristina Loureiro de Lima's teaching activities in Fortaleza-CE

Abstract

This work was carried out from an interview with the pedagogue from Ceará Teresa Cristina Loureiro de Lima, with the objective of writing her biography, whose focus is her educational and professional path. It is a study of a qualitative approach of the biographical type, developed from the Oral History as a methodology, which allowed the free interview with the biographed, based on their individual and collective memories. The results of the study make it possible to understand how the history of education in Ceará, primarily in the city of Fortaleza, has been built and transformed over the last 60 years. For over 20 years working in public schools, Teresa's professional trajectory brings important reflections about changes in education and teacher training at the municipal level; in addition to addressing the female double shift, where the woman needs to take care of the house, the children and having to reconcile all this with study and work. It is concluded the importance of this work, so that there is a greater visibility to educators who, like Teresa, contributed to the educational development of the State of Ceará.

Keywords: Biography. Women's education. Educator woman.

1 Introdução

2

Esse trabalho foi realizado como proposta de uma atividade avaliativa da disciplina de Ensino de História e Geografia, orientada pela Professora Lia Machado Fiuza Fialho, do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A atividade consistia na realização de uma entrevista com uma pedagoga cearense com mais de 60 anos, a fim de conhecer a sua trajetória escolar e profissional, e assim poder compreender sobre os processos formativos ao longo da história da educação no Estado do Ceará e no Brasil.

Biografar mulheres é uma atividade importante porque através das suas histórias é possível conhecer aspectos da sociedade de outrora que ficaram às margens da historiografia oficial porque esta era monopólio dos homens, os quais excluía as mulheres do ato de produção do conhecimento (LOURO, 2011). Dessa forma, as mulheres são objetos de estudos que, situadas no seu tempo e espaço, tornam esclarecidos aspectos culturais, econômicos, políticos, educacionais, etc. Acerca do campo da educação, Nunes (2014) diz que tomar como foco de estudo mulheres envolvidas com o ensino é ainda mais necessário porque elas são até hoje desprestigiadas e relegadas a segundo plano de importância.

Com isso, é possível citar diversos trabalhos biográficos realizados nos últimos anos, a exemplo: Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2017), Maria Luiza Fontenelle (FIALHO; FREIRE, 2018); Henriqueta Galeno (FIALHO; SÁ, 2018); Neli Sobreira (FIALHO; QUEIROZ, 2018); Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2018); Aída Balaio (FIALHO; LIMA; QUEIROZ, 2019); Argentina Pereira Gomes (MENDES; FIALHO; MACHADO, 2019); Zelma Madeira (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2020); Iolanda dos Santos Gomes (MENDES, et al., 2020); Rosa Ribeiro (FIALHO; SOUSA; HERNÁNDEZ DIAZ, 2020); Raquel Dias (FIALHO; SANTOS; FREIRE, 2020); Maria Zuila Morais (LOPES; SOUSA; FIALHO, 2020); Josete Sales (FIALHO; SOUSA; NASCIMENTO, 2020); Maria Helena da Silva (FIALHO; CARVALHO; NASCIMENTO, 2021); Helena Potiguara (PEREIRA; SOUSA; FIALHO, 2021); Ana

Carolina Costa Pereira (OLIVEIRA; SOUSA; FIALHO, 2021); Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (FIALHO et. al., 2021); José Honorato Batista Neta (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ; FREIRE, 2021); Hilda Agnes Hübner Flores (FIALHO; BRANDENBURG; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2021); Irmã Maria Montenegro (CARVALHO; FIALHO; LIMA, 2021); Elisabeth Silveira (FIALHO; SOUSA, 2021) e Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga (FIALHO; COSTA, LEITE, 2022).

3 Considerando tal emergência, este estudo centra foco em uma mulher educadora: Teresa Cristina Loureiro de Lima, uma professora readaptada da rede pública de ensino, de uma escola municipal de educação infantil e ensino fundamental, do Infantil IV até o 5º ano, localizada em Fortaleza. Essa educadora viveu parte da sua vida no interior do estado do Ceará, onde se formou normalista, e exerceu a docência tanto no interior quanto na capital, atuando como professora.

O objetivo é biografar Teresa Cristina Loureiro de Lima com foco na sua atuação como educadora na cidade de Fortaleza, pois é nessa cidade onde ela reside e leciona nos tempos atuais. A relevância consiste em gerar visibilidade a uma mulher comum, sem poder aquisitivo que a torne realçada nas camadas sociais vigentes, mas que, apesar disso, com a sua trajetória na educação desde muito cedo, colaborou para o desenvolvimento educativo cearense.

2 Metodologia

O estudo é de abordagem qualitativa, já que centra o foco na análise de minúcias que as pesquisas de caráter quantitativo e suas operacionalizações variáveis, seria capaz de abarcar (MINAYO, 1994). O tipo é biográfico, e com base em Dosse (2015), está situado mais precisamente na terceira fase dos escritos biográficos, o qual é marcado pelo intuito de tratar a vida de um sujeito singular sem notoriedade social, realçando todos os meios e mecanismos que o situam, como o econômico, o político, o cultural e o educativo. Agora, como leciona Dosse (2015), a biografia não mais visa preservar a memória de sujeitos ilustres como reis, como acontecia na fase heroica, nem tem por objetivo o registro da vida de pessoas para que as suas trajetórias fiquem de exemplo para as próximas gerações.

Por ser do tipo biográfico, o estudo, por conseguinte, é influenciado pela História Cultural, corrente historiográfica que na sua terceira geração, a partir das Escola de Annales, questionou a primazia da escrita da História a partir de registros históricos ligados ao positivismo e abriu a possibilidade de entender a História a partir de fontes variadas, tais como fotografias, diários pessoais, vestimentas. Como explica Burke (1992), agora, todo e qualquer vestígio do homem no tempo é considerado registro histórico, e a partir deles é suscetível conhecer a história de tempos passados e também do tempo presente, como é o caso da oralidade, insumo bastante utilizado na escrita da História da contemporaneidade.

Desse modo, a História Cultural possibilitou que estudos biográficos do tempo recente se tornassem viáveis, como é o caso do estudo em tela e, além disso, viabiliza que narrativas sejam instrumentos de análise. Então, com base nesse entendimento, a metodologia aqui utilizada foi a História Oral, a partir da qual foram coletadas narrativas com uma fonte oral - a própria biografada. De acordo com Meihy e Holanda (2007), a História Oral consiste em um percurso metodológico que compreende algumas fases, quais sejam: a gravação, a transcrição e a validação das entrevistas.

Seguindo tais pressupostos, foi realizada entrevista livre em História Oral, isto é, que possibilitou à entrevistada falar livremente com base nas suas memórias individuais e coletivas, com Teresa Cristina Loureiro de Lima, no dia 12 de maio de 2022, às 13 horas e 30 minutos, na instituição de ensino onde ela trabalha. A entrevista, que se desenvolveu mediante diálogo horizontal entre pesquisadora e entrevistada, e teve a duração de 45 minutos.

Seguindo os aspectos éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no mesmo dia em que ocorreu a entrevista, a biografada assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi elaborado em duas vias, ficando um com a entrevistada e outro com a pesquisadora. Esse documento esclareceu o objetivo do estudo, a sua forma de divulgação, os seus possíveis riscos, a não compensação financeira de nenhuma das partes, bem como dados sobre o percurso metodológico.

3 Resultados e discussão

Com vistas à melhor organização textual e compreensão acerca da vida e da docência da biografada, os resultados e as discussões foram organizados em tópicos, que tratam de temáticas e pontos específicos da vida de Teresa Cristina Loureiro de Lima, conforme segue.

5

3.1 Família e escolarização

Teresa Cristina Loureiro de Lima, atualmente com 68 anos, nasceu em Limoeiro do Norte, município do interior do estado do Ceará. Filha de Luís Mendes Loureiro e Elisabeth Malveira Loureiro, seu pai era funcionário público, na época do chamado Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), o que seria hoje o IBAMA e sua mãe era dona de casa. Seus pais casaram em 1948 e tiveram seis filhas, mas duas faleceram ainda recém-nascidas, Maria do Socorro e América. Então, em 1950, nasceu Maria Getunier, em 1954 nascia Teresa, Amélia em 1955 e Ana Elisabeth, 10 anos depois, em 1965.

Portanto, tratava-se de uma família consideravelmente numerosa, mas ainda pequena considerando a extensão das proles nas regiões interioranas, as quais, segundo Castelo (1970), eram numerosas porque as famílias precisavam gestar a mãos de obra para o sustento familiar, dada era a realidade de poucos recursos nas cidades mais afastadas da capital, que viviam, em sua maior parte, do cultivo da terra.

Seus pais tinham pouca instrução, como era a realidade da maior parte das pessoas que residiam no interior cearense, conforme dados de Vieira (2002). Eles cursaram até o 2º ano, mas as quatro filhas, de modo diferente, sempre tiveram o apoio e o incentivo do pai nos estudos, ele sempre falava para Teresa e suas irmãs que só não estava em um emprego melhor porque não havia estudado mais. Como na época só tinha um grupo escolar na cidade e já estava cheio, a outra opção era estudar no colégio particular. E mesmo seu pai sendo funcionário federal, ele não teria condições de pagar se não fosse através das bolsas do MEC, bolsas essas que

ele conseguiu com a ajuda e orientação de um amigo dentista, que o informou que existia esse sistema de bolsas de estudos do MEC, ajudou com a parte burocrática e assim todo ano seu pai recebia quatro documentos referente ao pagamento de todas as mensalidades da escola. Então, Teresa junto às suas irmãs estudaram na Escola Normal Rural de Limoeiro do Norte, que a princípio era uma escola só para meninas, porque para os meninos se tinha o ginásio Diocesano dos padres.

6 A Escola Normal de Limoeiro do Norte se assemelhava à Escola Normal de Juazeiro do Norte (ENRJN), que foi a primeira escola normal rural do país implantada em 1932, com o intuito de tornar a educação do campo aproximada com a realidade onde as professoras normalistas iam mais tarde atuar, pois o fato de só existir no Ceará a escola normal da capital gerava a problemática de que as moças eram instruídas conforme o ponto de vista urbano, e ao retornar para o interior, não conseguiam lidar com as dificuldades do meio rural (NOGUEIRA, 2011). As duas escolas se assemelham porque ambas eram situadas no interior do estado e visavam a formação de normalistas para atuar conforme a realidade do campo.

A respeito da bolsa de estudos que o pai de Teresa conseguiu com o apoio de um colega, se tratava de um mecanismo do Ministério da Educação que, ao invés de investir na qualidade da educação pública, aumentando as vagas e levando a escola para todos os locais, criava o sistema de bolsas para que assim as crianças fossem escolarizadas, ainda que não tivesse vaga na escola pública. Essa era uma forma de desviar dinheiro público para a esfera privada que era legalizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, a Lei de nº 4.024/96 (SAVIANI, 2011).

Nessa época, o ensino fundamental abarcava a faixa etária compreendida entre 7 e 14 anos, ou seja, do 1º ao 8º ano, e Teresa conta que só aprendeu a ler no terceiro ano, mas que sempre foi uma criança participativa, gostava de apresentar no coral, de fazer as leituras na sala de aula, ela relembra que sempre ganhava uma fitinha verde e amarela para colocar em sua blusa, por seu bom desempenho na escola. Relembra com carinho também da sua primeira professora, Dona Alvani, pois até os 7 anos Teresa sempre esteve ao lado da mãe, e quando teve que ir para escola, lembra que chorava muito, mas dona Alvani sempre foi muito calma.

O fato de Teresa ter aprendido a ler consideravelmente tarde, somente quando estava estudando o terceiro ano do então Ensino Primário (hoje Ensino Fundamental), não era um fator diferente daquela realidade, principalmente considerando o cenário afastado do centro urbano, até mesmo porque, diferente dos tempos atuais, não havia a pressão de sistemas públicos para que a alfabetização seja consolidada até o segundo ano do Ensino Fundamental. Além disso, a alfabetização era um processo que demorava porque os professores não eram, muitas vezes, ensinados a como progredir com o ensino das letras, e a área da psicogênese da língua escrita ainda não era realidade no Brasil, tampouco no interior do Ceará (SOUSA, 1961).

Uma vez alfabetizada, Teresa concluiu o Ensino Primário e, em seguida, ingressou no Curso Pedagógico, formação reservada para as moças que seguiriam a carreira do magistério nos anos iniciais. Sobre essa formação de moças na sociedade cearense, Araújo (2015) conta que além da instrução da professora, o curso normal pedagógico também tinha o papel de instruir para os cuidados do lar, adestrando a boa dona de casa e mãe zelosa pelo bem estar dos filhos e do esposo. Conforme a legislação vigente à época, Teresa contava com a opção de não seguir esse rumo, pois consoante à Lei 5.296/71, quem quisesse ser professor poderia escolher em fazer o pedagógico e quem não quisesse faria o científico, mas, ainda assim, ela escolheu o pedagógico e formou-se em 1974.

Ainda no final do ano de 1974, Teresa fez o vestibular para cursar Pedagogia, pois seu interesse era continuar com seus estudos e ter uma formação de nível superior. Conseguiu sua aprovação no vestibular e cursou Pedagogia na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM). Tereza conta que a faculdade leva o nome do Bispo Dom Aureliano Matos porque ele era uma pessoa bastante conceituada e influente na cidade, que reivindicava melhorias para a população e conseguiu muitos feitos como a Instituição de Ensino Superior que hoje é UECE/FAFIDAM, o Hospital São Raimundo, a Rádio Educadora e outras ações como o asfalto para rua principal de Limoeiro do Norte.

3.2 Atuação docente de Teresa Cristina Loureiro de Lima

Enquanto estava o pedagógico, em 1972 e 1973, Teresa deu aulas mediante vínculo que estabeleceu com o Movimento Brasileiro de Educação (MOBRAL). Nesse ofício, ela chamava os adultos que ainda não eram alfabetizados para se matricular, e as aulas aconteciam no sítio do seu pai à noite, das 7h às 10h. Ela era remunerada por aluno, e para não perder esses alunos, pedia sugestões às suas professoras e criava os materiais pedagógicos. Como havia somente uma mesa grande no sítio, ela pediu ajuda ao seu pai, que muito a incentivava, para arranjar mesas e bancos, sua tia emprestou um quadro negro e isso tudo acontecia ainda com as lâmpadas a gás.

O Mobral foi um movimento de alfabetização de adultos gestado pelo governo Militar para silenciar os grupos de formação popular que tinham como líder o educador Paulo Freire, que visava à formação para o mundo letrado em paralelo ao despertar da consciência crítica dos estudantes. Por ter essa visão emancipadora que enxergava a educação a força motriz que poderia transformar a sociedade, Paulo Freire foi exilado e os seus grupos de estudos interrompidos, mas como a problemática da alfabetização era uma realidade no país, o governo opressor implantou o Mobral, que diferente da iniciativa libertadora de Paulo Freire, centrava foco somente na alfabetização, sem tocar na formação da consciência (SAVIANI, 2011).

As condições de ensino também não eram alvos de atenção dos governos, que não investiam no aparato das salas de aula que receberiam os estudantes, muito menos em materiais. Esses eram de responsabilidade total das professoras, que além de mal remuneradas, deveriam providenciar com os próprios recursos a sala de aula, as cadeiras e os materiais de estudo. No caso de Teresa, o pai foi quem a auxiliou nesse empreendimento.

Depois, quando se formou, em 1974, surgiu uma vaga na prefeitura para ser mobilizadora do Mobral, então o prefeito a colocava em um táxi para que ela fosse às comunidades mobilizar as pessoas para participarem do Mobral, levava cartazes para mostrar a importância de se reunirem com o professor orientando e atendendo as demanda da comunidade.

O cargo de mobilizadora do Mobral era necessário naquele contexto cearense, de acordo com Souza (1961) e Vieira (2002), porque a população adulta não vislumbrava a educação, nem enxergava no mundo letrado a possibilidade de melhoria de vida, com acontece na atualidade. Ao contrário, investir tempo nos estudos era visto como um desperdício, pois o importante era o trabalho braçal para a garantia do sustento da família, intento que o fato de ler e escrever não garantia.

9

Em 1975, para surpresa de Teresa, ela recebeu o convite da diretora para dar aula na escola onde estudou, e assim, começou a dar aulas no 2º ano pela manhã e algumas horas aulas no terceiro pedagógico de literatura infantil pela tarde. Teresa conta que aprendeu muito nesse período, principalmente com as suas alunas já concludentes daquele ano, pois eram muito criativas, elas faziam a dramatização, a decoração e as vestimenta, e isso a impressionava. Nessa instituição ela trabalhou cerca de 3 anos, até que decidiu se desvincular porque a escola estava passando por dificuldades econômicas e não estavam lhe pagando, havia ainda pendências referente ao tempo que ela e sua irmã foram alunas da escola e o pagamento era todo descontado em função disso, o que a fez optar por descontinuar a sua atividade docente na referida instituição. Apesar disso, ela estava grávida e, com o seu filho nascendo, não poderia continuar sem receber dinheiro, precisava de outro emprego.

Sobre esse fato, percebe-se que Teresa necessitou trabalhar e maternar ao mesmo tempo, consoante à realidade de muitas das suas contemporâneas, principalmente quando se tratava de mulheres empobrecidas e/ou sem formação, que não podiam ter licença para os cuidados dos filhos (LEITE; FREIRE; CARVALHO, 2021). Louro (2001) argumenta que esse foi um movimento importante para a libertação da mulher, porque trabalhando, podiam se libertar de relações conjugais opressoras e violentas.

Diante disso, Teresa conversou com uma colega de faculdade, a qual chamava de freirinha, explicou toda a situação e perguntou se não haveria uma vaga na escola onde a freirinha trabalhava. Prontamente a sua colega arranjou a vaga e Teresa assumiu uma turma de 4º ano. Na época com 22 anos, Teresa conta que era muito animada e cheia de vontade, tinha pique para dançar quadrilha com os

meninos, pra fazer recreação e muito mais. Nessa escola com as freiras ela trabalhou 5 anos, até que por volta de 1980, quando já estava grávida do seu segundo filho, surgiu a oportunidade de trabalhar pelo estado e Teresa optou por desistir da escola e assumir o contrato do estado.

Vinculada ao Estado, Teresa passou 8 anos trabalhando ainda em Limoeiro do Norte, interior do Estado, em uma comunidade próxima ao sítio do seu pai, onde ela conhecia pai de menino e avô de menino. A primeira escola foi Arsênio Ferreira Maia e a outra foi Lauro Rebouças, do ensino médio. Até que no final do ano letivo de 1987, ela e sua família decidiram vir para Fortaleza em busca de uma condição melhor para a formação de seus três filhos.

Eu nunca pensei que eu vinhesse pra cá, de jeito nenhum, mas um dia eu fui dizer assim pro meu marido: 'Ei amor, a gente um dia vai ter que ir né, porque os meninos tem que fazer faculdade e tudo', aí ele já veio aqui e alugou uma casa até ali na Lauro Maia, perto do Antônio Prudente e nós fomos morar, aí eu trouxe os meninos pra fazer seleção e eu dizia: 'vai estudar em boas escolas, porque boa escola lá tem, e eu quero as melhores do que as daqui né.

Em Fortaleza, atuando pelo estado, Teresa trabalhava no tempo intermediário, ou seja, das 15h às 19h, porque a escola tinha 4 turnos, o primeiro das 7h às 11h, outro de 11h às 15h, depois o turno dela e outro à noite das 19h às 22h. Seus filhos tinham participada de uma seleção para uma escola particular e dois passaram, no entanto, no segundo ano morando aqui, Teresa e seu marido conversaram sobre o valor das mensalidades da escola que estava muito caro e por isso ela resolveu participar de um processo seletivo da escola dos seus filhos, para conseguir desconto na mensalidade deles e para aumentar a renda da casa também. A seleção tinha várias etapas, e ela passou em todas, foi lotada em outro bairro onde a instituição estava implantando uma nova sede e precisando de pedagoga. Seus três filhos foram estudar na mesma sede onde ela foi trabalhar e conseguiu desconto de 100% na mensalidade de um, 50% na mensalidade de outro e 30% no outro, e o seu salário cobria todo o restante, não sobrando nada, portanto, conta que trabalhou pela educação dos seus filhos.

Enquanto estava trabalhando nas duas escolas, surgiu uma seleção de professores para ampliar a carga horária do estado, e como Teresa só trabalhava lá em um período, com um contrato de 100h, ele resolveu fazer e foi aprovada em 12º lugar. Então como teve a carga horária preenchida, ela precisou se desligar da escola privada, embora gostasse bastante de lá e soubesse que era bem puxado, porque como mãe e profissional, ela sempre teve que dar conta de tudo, seu marido viajava bastante e ela ficava só com os meninos, tendo que cozinhar, lavar, passar, ir para reunião de pais, levar ao médico, tudo ela.

Em 2000, com 20 anos trabalhando pelo estado, ela deu entrada no pedido de aposentadoria, pois conseguiu averbar os 5 anos trabalhando na escola das freiras, totalizando 25 anos de tempo de contribuição, mas foi negado porque ainda não tinha idade suficiente para se aposentar, estava com 45 anos e por isso precisou trabalhar mais 3 anos, no que chamavam de pedágio. No íterim de 2000 a 2003, ela fez o concurso de professores do município de Fortaleza, com carga horária de 100h, conseguiu a aprovação e em 2001 começou a trabalhar na escola onde atua até o momento. Teresa conta que a escola era bem diferente do que é hoje, em relação ao material didático e pedagógico, estrutura física, condições básicas de trabalho, dentre outros.

[...] se eu quisesse dar aula, minha amiga, eu tinha que ir no Centro comprar um livro e a primeira coisa que eu fazia na segunda era escrever num quadro verde com giz branco, um texto, pra gente passar a semana todinha trabalhando aquele texto. Os planejamentos eram em caderno e tinha que ser tudo... professora única, não tinha dia pra planejar, você dava matemática, português, história e geografia, e ciências, artes e religião, planejando em casa, final de semana. A diferença que é hoje, eu digo é muito para as minhas colegas aqui, 'pessoal, eu venho duma escola que nunca tinha um livro pro aluno, não tinha nada pro professor, não tinha dia pra planejar e aí se você chegasse lá sem planejamento pra coordenadora ver'.

Vinculada ao município ela trabalhava no turno da manhã e pelo estado ficou nos outros dois turnos, tarde e noite, e foi assim até 2004, quando completou os 3 anos do pedágio e conseguiu se aposentar. Logo depois pegou um aditivo e

ficou com uma carga horária de 200h pelo município, atuou na docência até 2017, quando precisou se afastar da sala de aula em virtude do seu problema de saúde nas cordas vocais e atualmente é professora readaptada, e auxilia na coordenação da escola.

Ela relata que a escola pública mudou muito, e fazendo essa comparação entre o passado e o presente, ela conta que embora existissem tais dificuldades, pra ela isso não era uma barreira para o ensino e que buscava realizar o melhor com o que se tinha, sempre foi muito criativa, fazia e trazia de tudo.

Eu acho que a escola, por exemplo, eu não tinha nenhum livro nem os alunos, quando eu entrei no estado, ninguém tinha xerox de atividade, tudo era a criatividade do profissional. Quando a gente diz que 'não se faz mais profissional como antigamente', é mais ou menos nisso, nesse sentido, que ninguém tinha nada e as coisas aconteciam e cê pegava um jornal... me lembro que quando entrei no estado, a vice diretora da minha escola pegava aqueles... esses encartes de propaganda né... da Paraíso, de não sei o quê e oferecia a gente na sala de aula, 'cê quer Teresa, pra usar o verso?', 'quero', quer dizer, ali eu fazia jornalzinho, pegava uma figura e as coisas aconteciam e aluno sabia ler.

3.3 Formação Continuada

Teresa conta que foi muito bom quando começou a ter formações para os professores, porque antes não tinha, e a cada 15 dias elas podiam aprender outras práticas pedagógicas mais atuais. A prefeitura também oferecia cursos e ela participava de todos. Ela acredita que essas formações contribuíram bastante para sua práxis, principalmente porque na mesma época foi criada a progressão vertical, significa que a cada curso ou formação que o professor participasse, ganhava 2% em cima disso, tem uma quantidade máxima de carga horária, entretanto foi um grande incentivo para que o professor buscasse se aperfeiçoar cada vez mais (ALMEIDA, et al, 2020; SOARES, 2019).

Mesmo com a vasta experiência de Teresa, ela sentiu dificuldade quando assumiu uma turma de 1º ano, pois até então ela nunca tinha trabalhado com essa etapa de ensino. Depois, veio o período onde houve a modificação da alfabetização para o 1º ano, não iria mais existir alfabetização, e sim o ciclo de alfabetização que vai do 1º ao 3º ano. E Teresa que estava no 1º ano foi para o 2º ano, depois para o

3º, porque embora ela tivesse maior interesse pelo 5º ano por conta das suas experiências anteriores, ela tinha participado de uma preparação o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e o seguia rigorosamente, de acordo com ela, era um projeto muito bom e ela aplicava tudo bem direitinho, mas era destinado apenas do 1º ao 3º ano. Essa formação, ela relembra que foi um curso que veio para a escola da universidade federal, que era orientado pela professora Inês Mamede, ela orientava e a acompanhava durante esse processo, e Teresa era sempre muito animada para aprender novos métodos de ensino.

4 Considerações finais

A realização do presente artigo oportunizou conhecer a trajetória escolar e profissional de Teresa Cristina Loureiro de Lima, professora readaptada do município de Fortaleza. O objetivo de biografar a educadora faz parte de uma pesquisa que visa compreender os processos formativos de professoras cearenses, a fim de gerar uma maior visibilidade a educadoras, assim como Teresa, que contribuíram para o desenvolvimento educativo do Estado do Ceará, com foco na sua atuação em Fortaleza, cidade onde reside e leciona atualmente.

Teresa e suas irmãs sempre tiveram incentivo do pai nos estudos, e todas formaram-se no ensino superior, mas as irmãs optaram por outras áreas como contabilidade e moda, mas Teresa sempre teve interesse pela área da Educação e se formou em Pedagogia. Sua trajetória profissional começou ainda no interior do Estado, quando estava apenas estudando, e todas essas experiências trouxeram uma bagagem imensa para sua prática. Quando veio com sua família para Fortaleza, já tinha seus três filhos, e além de trabalhar, tinha que cuidar da casa e das crianças, essa dupla jornada a que a mulher precisa se submeter é até hoje a realidade de muitas mulheres, mães e trabalhadoras.

Atuando pela rede pública de ensino de Fortaleza, Teresa pôde acompanhar de perto o crescimento da Escola Pública, pois são mais de 20 anos trabalhando na mesma escola, não nega que existe muito a melhorar mas reconhece que a escola foi se modificando e trazendo melhorias para as condições de ensino e também no

que concerne à formação de professores, oferecendo mais recursos pedagógicos, distribuindo materiais didáticos e fardamento, ações que são tão necessárias para que o aluno tenha sucesso no seu processo de aprendizagem.

Foi possível notar que Teresa nutre um carinho muito grande por cada escola que passou, por cada turma que lecionou e por cada aluno que cruzou o seu caminho. Ela é uma educadora que faz a diferença na vida e na formação de seus alunos, sua história é uma inspiração para futuras pedagogas que assim como ela buscam transformar a realidade dos seus alunos.

Conclui-se que a biografia de Teresa Cristina Loureiro de Lima se mostra valiosa para a história da educação do estado do Ceará, já que possibilitou conhecer aspectos da sociedade de outrora e também dos tempos atuais, mediante as suas memórias individuais que se imbricam com as coletivas e realçam a educação como campo do conhecimento associado ao todo social que a rodeia. Assim, por tratar-se de uma biografia, os resultados aqui elencados não podem ser generalizados para outras realidades. Por isso, destaca-se a importância da realização de outros estudos biográficos que se voltem para a análise de outros contextos, pois assim será possível alargar as discussões aqui iniciadas.

Referências

ALMEIDA, R. P. B., CAVALCANTE, I. F., & LEMOS, E. C. Formação continuada do docente da educação profissional: contribuição do Campus ZL/IFRN. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n.2, p. 1–18, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4572> Acesso em: 29 ago. 2022.

ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues. **A tradicional Escola Normal Rural Cearense chega ao Bairro de Fátima Formação das primeiras professoras primárias (1958-1950)**. Fortaleza: Edições UFC, 2015.

BURKE, P. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992.

CARVALHO, S. O. C.; FIALHO, L. M. F.; LIMA, A. M. DA S. Irmã Maria Montenegro como gestora escolar: da escolarização elitista à educação dos pobres no Ceará (1969-1987). **Acta Scientiarum. Education**, v. 43, n. 1, p. e55406, 29 nov. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/55406> Acesso em: 16 dez. 2021.

CASTELO, P. A. **História do ensino no Ceará**. Fortaleza: Departamento de Imprensa Oficial, 1970.

DOSSE, F. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. 2. ed, São Paulo: USO, 2015.

FIALHO, L. M. F.; BRANDENBURG, C.; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. Hilda Agnes Hübner Flores: história da educação de uma interiorana descendente de boêmios (1939-1955). **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 63, p. 207-222, 29 set. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/10966>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C.; SANTOS, F. M. B. dos; PEREIRA, A. S. M. Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 392-415, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9387. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9387>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FIALHO, L. M. F.; FREIRE, V. C. C. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). **Cadernos de História da Educação**, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290>. Acesso em: 29 abr. 2021. Acesso em: 16 dez. 2021.

FIALHO, L. M. F.; LIMA, A. M. S.; QUEIROZ, Z. F. Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. **Educação Unisinos**, v. 23, p. 48-67, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.04>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; QUEIROZ, Z. F. Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. **Educar em Revista**, v. 34, p. 67-84, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000400067&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SA, E. C. V. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). **História da Educação**, v. 22, p. 169-188, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SANTOS, H. F.; FREIRE, V. C. C. Biografia da Professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. **History**

of Education in Latin America - HistELA, v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A.; NASCIMENTO, L. B. S. Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará. **Roteiro**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, N. M. C.; DIAZ, J. M. H. Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência. **Revista Cocar**, v. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3083>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; CARVALHO, S. O. C.; NASCIMENTO, L. B. S. Memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; SOUSA, F. G. A. de. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; NASCIMENTO, Lorena Brenda Santos memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; COSTA, Maria Aparecida Alves da; LEITE, Hugo de Oliveira. Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga: trajetória educativa e formação para a docência (1970-2015). **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.],

v. 31, n. 01, p. 203–227, 2022. DOI: 10.14295/momento.v31i01.13775. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13775>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; HERNÁNDEZ DÍAZ, José María; FREIRE, Vitória Cherida Costa. História da Educação na biografia da transexual José Honorato Batista Neta. **Foro de Educación**, v. 19, n. 2, p. 289-293, dez. 2021. Disponível em: <https://www.forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/796>. Acesso em: 16 dez. 2021.

LEITE, E. X.; FREIRE, A. M. DOS S.; CARVALHO, R. O. de C. Duas faces do mesmo lado: educação infantil e o desenvolvimento integral da criança, uma reflexão a partir de Paulo Freire. **Ensino Em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p.1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6559> Acesso em: 29 ago. 2022.

LOPES, T. M. R.; SOUSA, F. G. A.; FIALHO, L. M. F. Maria Zuíla e Silva Moraes: Pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 9, p. 89-108, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/35197> Acesso em: 29 abr. 2021.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, M. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 443 - 481.

MEIHY, J. C. S. B; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

MENDES, M. C. F.; COSTA, M. A. A.; BRANDENBURG, C.; FIALHO, L. M. F. Iolanda dos Santos Mendonça: a participação das mulheres em movimentos indígenas (1970-2000). **Cambios y Permanencias**, v. 11, p. 828-853, 2020. Disponível em: <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistacyp/article/view/11094>. Acesso em: 29 abr. 2021.

MENDES, M. C. F.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S. Argentina Pereira Gomes: disseminação de -inovações- didáticas na educação primária na década de 1930. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, p. 527-550, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/24959/23519>. Acesso em: 28 abr. 2021.

OLIVEIRA, Adriana Nogueira de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Protagonismo de Ana Carolina Costa Pereira no campo da educação matemática. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4912>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MINAYO, M. C de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

NOGUEIRA, Delane Lima. **Amália Xavier e a Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte:** registros sob a constituição de uma cultura docente para a educação no campo. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.

NUNES, L. Prefácio. In: In: FIALHO, L, M, F; MACHADO, C, J, dos S; ALMEIDA, G, M de A; SANTANA, J, R (Org.). **Ensaaios de memórias e oralidades.** Fortaleza: Edições UFC, 2014, p. 11-17.

18

PEREIRA, A. S. M.; SOUSA, A. C. B. de; FIALHO, L. M. F. Helena Potiguara: biografia da educadora indígena (1954-2009). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.3, p. 1386–1403, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp.3.15288. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15288>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SOARES, M. P. do S. B. Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. **Educ. Form.**, v. 5, n. 13, p. 151–171, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1271>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SOUSA, J. M. **Sistema Educacional Cearense.** Recife: MEC/INEP, 1961.

VIEIRA, S. L. **História da Educação no Ceará:** sobre promessas, fatos e feitos. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

ⁱ Isabel Cristina Arcelino Dias, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1367-3314>

Curso de Pedagogia, CED, UECE

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); estagiária do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Escola Municipal Marcos Valentim, no município de Fortaleza-CE.

Contribuição de autoria: sistematização do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8516703849919794>

E-mail: isabel.dias@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-19, 2022

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

DIAS, Isabel Cristina Arcelino. Atuação docente de Teresa Cristina Loureiro de Lima em Fortaleza-CE. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.